

ZIKA

Vírus pode matar células cancerígenas do cérebro

GABRIELA ALBACH

A TARDE SP

Pesquisadores da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da **Unicamp** descobriram que o vírus da zika pode ser um tratamento eficiente para tumores no cérebro. A descoberta partiu do pressuposto de que se o vírus mata as células do cérebro do feto porque se proliferam rapidamente, poderiam eliminar as células cancerígenas.

Para confirmar a teoria, os cientistas infectaram células com glioblastoma, um tipo de tumor maligno que mata a maior parte dos pacientes em um ou dois anos após o diagnóstico. Cerca de 24 horas depois de o vírus ser injetado nas células do câncer, metade das células “doentes” tinham morrido. Em 48 horas, mais células tinham morrido e as saudáveis continuaram não afetadas. Os resultados foram publicados numa revista científica americana.

A descoberta sugere que o vírus e o tratamento com quimioterapia e radioterapia podem ser complementares. “Conseguimos imaginar o zika sendo usado junto com as terapias atuais para erradicar o tumor inteiro”, disse em comunicado o pesquisador da Universidade de Washington, Milan Chheda.

Produção de digoxina

O desequilíbrio na quantidade da substância chamada digoxina leva a célula à morte, e os pesquisadores descobriram que o encontro do vírus com a célula cancerígena estimula a produção dessa substância. A digoxina já é utilizada no tratamento de doenças cardíacas e é responsável por abrir e fechar acessos a substâncias nas células.

Apesar do passo importante para a medicina, faltam testes para o desenvolvimento de tratamento específico baseado nessa descoberta. De acordo com Adrialdo José Santos, chefe de Neuro-Oncologia da Unifesp, ainda que seja um modelo experimental, o resultado é surpreendente. Os pesquisadores acreditam que o estudo pode tornar possível desenvolver uma terapia com o vírus ou até uma vacina para o tratamento do câncer cerebral.